



Rio de Janeiro, 18 de abril de 2001.

À
Diretoria da Petrobrás

Ass: Desenvolvimento do Campo de Albacora Leste

Tomamos conhecimento, através da revista Brasil Energia número 244 de março, página 57, que a Petrobrás distribuiu no final de janeiro carta convite para seis empresas estrangeiras para contratação (afretamento e operação) de uma unidade flutuante de produção, suprimento e descarga (FPSO) destinada ao sistema de produção no Campo de Albacora Leste, Bacia de Campos.

As empresas Bluewater, Modec, Maersk, Kvaerner, SBM e PGS teriam até o último dia 31 para entregar as propostas, válidas por 90 dias. A duração do contrato seria de 20 anos, prorrogáveis por mais cinco, com início de produção prevista para 2003. A capacidade da FPSO será de 180 mil barris/dia, com custo estimado em US\$ 1,5 bilhão, de acordo com o diretor da Petrobrás Antônio de Menezes, segundo ainda a revista.

Abrir mão do projeto, fiscalização e operação das instalações é, no nosso entendimento, um retrocesso inadmissível. Não podemos reduzir nossas atividades a uma mera análise financeira. Acreditamos que a Petrobrás deva continuar com sua experiência vitoriosa de projetar suas unidades, maximizando a contratação de equipamentos, montagens, serviços no Brasil. Só assim será possível manter-se na liderança tecnológica, criar empregos e economizar divisas para o país.

Com intuito de esclarecer nossos associados solicitamos pois esclarecimentos dessa diretoria.

Atenciosamente,

Fernando Leite Siqueira
Presidente

c/c: Conselho da Administração da Petrobrás